

Vozes na lama

Messias desce apressado do trem, cruza a estação atulhada de gente e se depara com o temporal: relâmpagos e trovões no céu da tarde que virou noite. Pessoas assustadas dizem que vai piorar. Caxias, Messias não atrasa nem perde aula. Bolsista do quarto período de História e filho adotivo, morde com todos os dentes as chances que a vida lhe concede. Mas hesita em avançar, embora tenha prova.

Como faz toda noite, Carmela liga a TV e senta na sua poltrona para assistir ao jornal. Antes, tirou as porções do jantar do congelador - gosta que degelem antes de levar ao micro-ondas. E agora não são só as suas saladinhas: Trajano não dispensa arroz e feijão nem no jantar. Ela acha pesado para a noite, mas cede ao prazer dele.

Aos 58 anos, ela tem corpo de 45 e cabeça de 30. Embora pobre, sabe viver. Antes de se aposentar, já se cuidava. Fazia dieta, corria, dormia bem, tratava da pele e do cabelo. Agora, com o dia ao seu dispor, anda cinco quilômetros toda manhã e dez no

sábado, para acompanhar Trajano. Por causa dele, aliás, passou a ir à academia duas vezes na semana. Enquanto ele está no trabalho, ela não tira cremes do rosto, pinta as unhas, ajusta roupas. Com saúde e alegria, nem pensa em melhorar, com medo de piorar. “O ótimo é o inimigo do bom”, ela diz.

A euforia não vem do corpo sarado nem da pele tratada. A chegada de Trajano eletrizou seu coração, que sempre foi alegre, mas andava sem pilha. Há três meses, se ligou na eletricidade dele. O corpo vibra com a corrente que magnetiza sua vida. Hoje, irradia energia, sente-se mais mulher, amada e protegida. Uau!

O barulho da chuva cobre a voz da TV, ela aumenta o volume. A reportagem fala da chuva que surpreendeu a cidade no fim do dia, mostra alagamentos e trânsito parado. De olho na tela, avalia se deu tempo de Messias chegar à faculdade antes de chuva e fica apreensiva porque Trajano pode se atrasar. As aflições do amor!

Desde janeiro, Trajano deixara um guarda-chuva no trabalho – chuva de verão não avisa! Precavido como bom electricista – choque elétrico não avisa! –, tem 33 anos em montagens de alta tensão, sem acidentes. Ao sair, vai de guarda-chuva até o carro, onde tem outro para eventual surpresa. Viúvo há dez anos, filhos casados, sua solidão ordeira findou quando Carmela arrombou as portas e janelas do seu recato e acendeu sua vida de energia. Sente na carne o curto-circuito da paixão.

Carmela veda frestas da janela, que trepida com a ventania. Olha para o alto, vê clarões iluminarem o morro em frente, no outro lado da rua. Enxurradas despencam aos saltos pelas vielas, barracos balançam. No pé do morro, a água sobe na rua alagada. Nada de Trajano. Volta à poltrona e à reportagem sobre o vendaval. De repente, ouve um forte estrondo e sente o mundo estremecer.

Messias faz prova na sala da faculdade, roupas encharcadas como as dos colegas.

Escreve com afincos em folhas de alçaço, quando avisam que há ligação para ele.

Bombeiros e defesa civil se agitam na montanha de escombros. Feridos gritam na lama. O oficial diz à TV que barracos deslizaram, cruzaram a rua e soterraram casas do outro lado. Messias escava escombros com as mãos. Sangrando, arranca concreto, pedra, ferro, lama. Súbito, grita: “Silêncio!” Ouvem-se apenas vozes abafadas de TV. Ele se mete no buraco. Na sala, vê a poltrona de Carmela coberta de lama. Desesperado, tira lama com a mão, até se deparar com o corpo da mãe adotiva, sentado, mãos e pés para frente, como se tentasse deter a avalanche. Limpa o rosto dela com a camisa. Entre as ruínas, acha o corpo de Trajano. Arrasta-o até a mãe e acomoda-o entre as pernas e braços rígidos dela. Ajoelha-se diante dos dois, e reza. Pelo buraco, entra a luz da TV, que filma. De fora vêm gritos abafados, e vozes continuam falando na TV coberta pela lama.

Alcione Araújo

alcionaraujo@uol.com.br